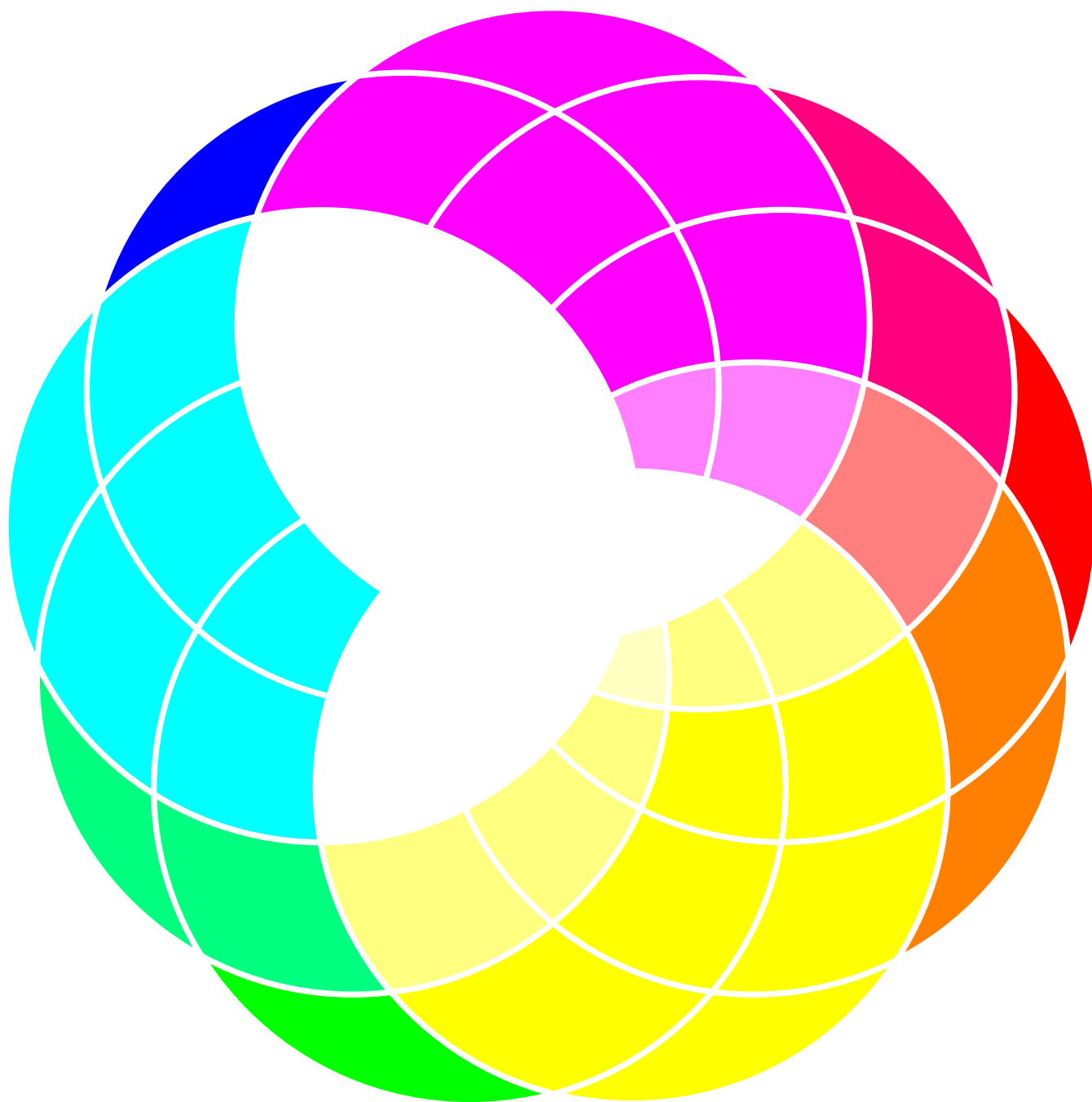


**projeto  
coletivo/  
comunitário  
parque augusta**

**memorial  
descritivo  
do processo  
de elaboração**



**movimento parque augusta  
junho 2017**



rua Augusta 2014



Parque Augusta 2015



praça roosevelt 2014

## Precedente Semente

O Parque Augusta sem prédios é uma conquista da população organizada contra a especulação imobiliária, é um exemplo de vitória e prevalência da função social do terreno sobre a 'ociosidade privada'.

# Processo de elaboração do Projeto Coletivo/Comunitário do Parque Augusta

## Introdução

O projeto comunitário para o Parque Augusta parte de um consenso fundamental que se estabeleceu a partir das ações que marcaram o desenvolvimento do movimento social pelo Parque Augusta sem prédios: **a assimilação de que este parque é e deve permanecer um ícone da luta por uma nova sensibilidade social e urbana, a favor da prevalência da função social da propriedade em detrimento de seu uso privatista (que fomenta a especulação imobiliária e reforça o processo de gentrificação e de desigualdade social), ícone este que inclui a indignação com os rios que foram canalizados e soterrados sob ruas e avenidas durante o século XX, e o fomento à luta por novas formas de autogestão de espaços públicos/comuns (com gestão direta da comunidade plural que frequentar o respectivo imóvel, livre de empresas privadas e também, sempre o máximo que possível, do estado e suas terceirizações corruptíveis).**

Para isso, o movimento realiza há 4 anos, reuniões abertas semanais (divulgadas no boca a boca e pelas redes sociais online), se mantendo ativo em grupos de debate/estudo/trabalho (off e online) realizando as sínteses coletivas necessárias para a conquista do parque 100% sem prédios e, em paralelo, para o nascimento de um **projeto comunitário** para ele, que deve dar luz a viabilização deste desejo de democracia direta em meio a cidade de São Paulo em pleno 2017.

O **projeto comunitário** deverá prever, como qualquer projeto de parque, soluções tanto para questões básicas infraestruturais do funcionamento de um “equipamento público”, como por exemplo: limpeza e manutenção; como também para questões mais específicas,

relacionadas ao tipo de parque/equipamento público que a comunidade deseja. Como dito, tais demandas específicas vêm sendo documentadas e sistematizadas desde, ao menos, 2014 (quando o parque foi pela primeira vez totalmente fechado pelas construtoras) pelo Movimento Parque Augusta: princípios, acordos comuns e objetivos foram colocados, por diversos momentos, em processo de criação e autocrítica coletiva, servindo de base para as ações diretas (off e online) em prol do Parque Augusta sem prédios. Para isso, além das assembleias semanais que permitiram o engajamento direto de centenas de pessoas, diversos grupos de trabalhos temáticos foram ativados conforme o surgimento das demandas (jurídico, comunicação, produção, intervenção urbana, meio ambiente, arqueologia, autogestão, meio ambiente, ocupação...), **percurso esse que nos deu embasamento para a formulação de um processo de descentralização do desenho do projeto comunitário (aqui introduzido).**

O próprio histórico do movimento, incluindo aqui o diálogo deste com novas práxis micropolíticas que são expoentes em todos os cantos do mundo (novos fazeres políticos que questionam o sistema político representativo hegemônico a partir de experiências sociais de democracia direta), já é parte dessa elaboração do projeto comunitário. Podemos afirmar, por exemplo, que as principais referências para a elaboração deste projeto comunitário são justamente estas inúmeras ações diretas e assembleias que produzimos, das quais podemos destacar a elaboração do **Formulário dos Desejos** (ver item 1.2) e, em especial, a ocupação que fomos proponentes, intitulada **Verão Parque Augusta** (item 1.3), tal que transformou o parque (até então ainda irregularmente fechado pelas construtoras) em uma zona autônoma de janeiro a março de 2015 – uma exitosa e riquíssima experiência prototípica de autogestão de um espaço público.

Esse percurso todo foi e segue sendo muito dinâmico e sincrônico e pode ser sintetizado em 3 etapas:

# 1ª Etapa - Pós fechamento inédito dos acessos ao Parque Augusta

[2014 - 2017]

## 1.1) Que Parque queremos?

A partir das ocupações históricas e espontâneas realizadas no terreno do Parque Augusta, que se acirraram em 2013 e, ainda mais, a partir do fechamento inédito do parque na virada de 2013 para 2014, a discussão sobre qual Parque Augusta que a população deseja vem tomando força. **O Movimento Parque Augusta se desenvolveu nesse contexto como uma ferramenta social dedicada a criar condições para que a concatenação dos anseios e desejos dos indivíduos que compõe a comunidade interessada pudesse ocorrer.** Desde então, diversos encontros públicos aconteceram para fomentar o debate de como seria esse Parque Augusta.

Os materiais, fruto desses encontros, foram sendo reunidos ao longo do tempo e serviram de ponto de partida para os pontos a seguir.

## 1.2) Formulário dos Desejos

Para garantir a participação de todos os interessados no desenho do projeto coletivo/comunitário para o Parque Augusta, já no início de 2014, foi criado um formulário online onde, quem não pudesse participar das discussões presenciais, teria sua participação contemplada pela internet. **(VER O DOCUMENTO ANEXO “FORMULÁRIO DOS DESEJOS”)**

## 1.3) Ocupação Verão Parque Augusta

Ocorrida no início de 2015, esta ocupação do terreno foi a mais profunda experiência prototípica de autogestão do Parque Augusta já realizada pelo movimento, e baliza, desde então, todos os debates a respeito do projeto Comunitário **(VER DOCUMENTO ANEXO “VERÃO PARQUE AUGUSTA”)**

# 2ª Etapa - Força Tarefa a partir da iminência de desfecho favorável ao Parque Augusta sem prédios

[mar/2017 - jun/2017]

Em 2017, com o avanço nas negociações entre Ministério Público, Prefeitura e as construtoras proprietárias do terreno, a perspectiva de implantação do **Projeto Coletivo/Comunitário do Parque Augusta** tornou-se realidade ainda mais palpável, e todos os esforços do movimento voltaram-se para ampliar, organizar e formalizar as demandas de um projeto que contemplasse esse processo de elaboração coletiva. Essa nova etapa foi composta por: **a)** assembleias públicas semanais específicas para debates sobre o tema e **b)** Grupos de Trabalho públicos permanentes abertos à participação de todos os interessados, onde foram operacionalizados e sistematizados os materiais debatidos em assembleia, tendo como objetivo a confecção do Projeto Coletivo.

## 2.1) Nova coleta dos desejos

Em um primeiro momento, os debates em assembleia focaram-se em retomar a discussão a cerca dos desejos de todos para Parque Augusta. O **Formulário dos Desejos** online foi mais uma vez amplamente divulgado nos canais de comunicação do movimento para manter a garantia da participação de todos que não poderiam estar presencialmente nos encontros públicos. Com esta nova guinada do formulário, mais de duzentas pessoas participaram descrevendo o que gostariam para o Parque Augusta, tanto em relação à sua infra-estrutura e gestão, quanto em relação às atividades que gostariam de realizar ou verem realizadas por lá. O material coletado nestes formulários foi considerado e debatido também nas assembleias e grupos de trabalho semanais.



## **2.2) Síntese e alinhamento geral**

Todos os materiais coletados nos encontros e formulários online foram organizados e unidos às necessidades legais, criando uma lista de demandas que o **Projeto Coletivo/Comunitário** deveria contemplar.

A partir desta lista organizada, foram debatidos os pontos conflitantes e encaminhadas as resoluções destes conflitos. O resultado foi uma lista sintética que contempla, até o momento, as **Premissas e Diretrizes Coletivas do Projeto:**

- **Projeto Coletivo / Processo em Rede Global**
- **Fomento à democracia direta e autogestão de atividades (liberdade de ir e vir) e agenda aberta**
- **Sem atividades comerciais dentro do Parque (fomento apenas à atividades sem fins lucrativos)**
- **Destaque para a função social e ambiental do terreno /da propriedade**
- **Preservação prioritária da fauna e flora (biodiversidade) / Regeneração**
- **Valorização biológica/histórica/cultural**
- **Construções Mínimas e “paisagismo natural”**
- **Autonomia hídrica, utilizando prioritariamente a água desperdiçada pelos prédios da Rua Augusta (bombeadas de suas fundações).**
- **Ter um riacho dentro do parque**
- **Autonomia Energética**
- **Parque Escola / Parque Educador**
- **Parque/Laboratório Micropolítico**
- **“Des-burocratização da gestão”**
- **“Des-antropocentrização”**
- **“Des- gentrificação”**
- **Prioridade para equipamentos móveis**
- **No mínimo uma geodésica fixa (símbolo da luta)**
- **Bicicletário com oficina pública de bicicletas**
- **Vestiário Público com chuveiros quentes**
- **Chuveirões públicos ao ar livre**

- **integração com a Praça Roosevelt**
- **Não terceirização da limpeza das áreas verdes (deve ser de responsabilidade da população)**
- **Cozinha comunitária ao invés de lanchonete terceirizada**
- **Espaço dedicado à preservar a história do terreno e da luta pelo Parque (Casinha tombada dentro do bosque)**
- **Canteiro Aberto de restauro e arqueologia**
- **Respeitar os princípios históricos do**

#### **Movimento Parque Augusta:**

- **Parque Processo**
- **Horizontalidade**
- **Pluralismo**
- **Primazia pelo Espaço Público**
- **Permacultura**
- **Democracia Direta**
- **Respeito e Generosidade**
- **Transparencia Radical**
- **Cidadania Mundial**

**\*ver detalhamento de cada princípio em [www.parqueaugusta.cc/ja/principios/](http://www.parqueaugusta.cc/ja/principios/)**

### **2.3) Estudo preliminar coletivo**

Tendo como princípio o respeito às diretrizes coletivas acima, todos puderam desenhar suas ideias de como o parque seria, tendo como base uma planta do terreno em escala aproximada de 1:750.

Após essa reflexão individualizada, iniciou-se o Estudo preliminar coletivo em uma série de plantas do terreno em escala 1:250. Durante essa etapa, as assembleias foram focadas em debater, item a item, quais seriam os elementos necessários e suas disposições no terreno, seguindo sempre as Diretrizes Coletivas.

Esse processo deu vida à um Estudo Geral, que contemplava a proposta inicial de síntese dos desejos e necessidades para o Parque.

### **2.4) Síntese e Primeiro Desenho Técnico**

Esta etapa resultou no primeiro desenho técnico do Projeto Coletivo, com planta baixa e imagens em perspectivas tridimensionais - todos finalizados pelo grupo de arquitetos do movimento. **(CORRESPONDE AO CADERNO JÁ ENTREGUE À SVMA)**

## **2.5) Debates sobre o Primeiro Desenho Técnico**

Este primeiro desenho técnico foi apresentado e debatido nas reuniões junto à prefeitura e também nas assembleias. Demandas de ajustes e modificação foram debatidas coletivamente e um novo rascunho coletivo foi realizado.

## **2.6) Segundo Desenho Técnico**

A partir das demandas de ajuste e modificação do primeiro desenho técnico, foi confeccionada uma segunda versão que contemplasse a todos e que contasse com um conjunto maior de plantas, a fim de detalhar melhor e iniciar a construção coletiva do Projeto Básico do Parque Augusta.

-----

**Obs: estas foram as etapas realizadas até o momento de entrega deste material à Secretaria do Verde e Meio Ambiente (hoje, dia 19/06). As próximas etapas já estão programadas e esperamos que possam servir à proposta de, ao final, termos o Projeto Básico do Parque Augusta, realizado de forma coletiva por todos que se interessarem. Portanto, os itens daqui em diante dizem respeito à previsão de próximos passos, que serão dados partir de agora.**

-----

## **2.7) Debates sobre o Segundo Desenho Técnico**

Nesta etapa, o Segundo Desenho Técnico será apresentado e debatido em assembleia pública.

Durante esta etapa serão levantadas as demandas de ajustes e modificações e será finalizado o desenho do **Fórum Permanente** (detalhado a seguir na etapa 3), onde estas demandas serão consideradas e uma avaliação mais profunda direcionará os próximos trabalhos.

# 3ª Etapa - Fórum Permanente de Construção do Projeto Coletivo do Parque Augusta

[jul/2017 e ago/2017]

Todo o processo até aqui manteve-se aberto ao envolvimento igualitário de todos os que se interessaram em participar, sendo o Movimento Parque Augusta o responsável pela organização de encontros públicos amplamente divulgados e com a constante preocupação de que o projeto não fosse centralizado e sim, coletivo/comunitário.

Mantendo esta lógica, a terceira etapa do processo será um **Fórum Permanente**, onde a população será novamente convocada a se engajar em um cronograma de encontros pré determinado, tais que serão temáticos de modo a permitir o aprofundamento dos debates e deliberações a respeito da continuação do desenvolvimento do projeto. É esse o momento do convite a pessoas e coletivos com expertises notórios e específicos, como o coletivo **Rios e Ruas**, que é especializado na questão da hidrografia urbana, por exemplo, este coletivo será convidado para ser um dos participantes e facilitadores do encontros do Grupo Temático “Água”, que pensará o planejamento de como a água “correrá” dentro do terreno, de modo a garantir que o Parque seja autosuficiente e tenha autonomia hídrica. Assim se sucederá com toda a listagem das centenas de parceiros do Movimento: todos serão convidados a participar dos Grupos Temáticos que se interessarem.

Cada um desses Grupos Temáticos (GTs) iniciará as atividades já com o estímulo das pautas levantadas até o momento dentro do processo de elaboração do Projeto Coletivo/Comunitário, pautas estas que servirão como tópicos-ignições de conversa; por exemplo: o GT “Árvores”, deverá tratar do tema do plantio, dos cuidados com o bosque, do funcionamento do mudário, da horta, etc.; já o GT “Água” (como dito) deverá tratar da viabilização da autonomia hídrica, o que inclui a captação do fluxo de água jorrada a todo momento nas sarjetas da rua Augusta bombeadas desde as

fundações de alguns dos prédios novos da rua; e assim por diante (ver listagem dos GTs abaixo).

Cada Grupo Temático terá pessoas dedicadas a documentar as discussões realizadas em dois formatos: ata escrita e desenho arquitetônico; documentos estes que serão sintetizados pelo grupo técnico de arquitetos do Movimento, em paralelo ao aprofundamento do debate sobre o modelo de gestão que o projeto suscitará.

Assim, ao final do fórum, será composto o **Projeto Básico de Implantação do Parque**, construído coletivamente, conforme o cronograma proposto a seguir:

### **3.1) Conferência Coletiva e Abertura do Fórum Permanente**

Essa etapa compreende um encontro público de abertura do Fórum, que será amplamente divulgado, com a apresentação do processo de feitura do projeto atual, incluindo a apresentação dos desenhos técnicos do estudo preliminar, junto à participação de convidados especiais que comporão uma mesa de falas e debates.

Ao final desta conferência inicial, será apresentada a proposta de subdivisão dos debates de desenvolvimento do projeto Coletivo/Comunitário em Grupos Temáticos (Gts) assim como a apresentação do cronograma de encontros destes grupos (cada qual, como já dito, centrado em um aspecto do Projeto e com a finalidade de, ao longo das próximas semanas, discutirem a fundo cada elemento de sua competência) (**ver ao final deste documento o formato proposto para o cronograma do fórum**).

### **3.2) Grupos Temáticos**

Cada Grupo temático terá plena liberdade para definir como irá trabalhar e assumirá o compromisso de ao final apresentar:

- a) Necessidades
- b) Proposta de viabilização e previsão de manutenção.

\*Com a excessão do Grupo Técnico de Projeto, que será responsável por incorporar o trabalho dos demais grupos e, a partir disso, criar o Projeto Básico. Portanto, o trabalho deste grupo

será transversal ao trabalhos dos demais grupos.

Abaixo, proposta inicial de Grupos Temáticos, de acordo com as necessidades levantadas até o momento:

1) Água

a- Programa de captação da água, priorizando a possibilidade de captar as águas do lençol freático que é desperdiçada pelos prédios.

b- Reserva e Distribuição interna no Parque:

---Reservatório;

---Estação de Tratamento;

---Banheiros e Vestiários;

---Bebedouros;

---Torneiras;

---Rio.

2) Energia

a- Programa de autonomia elétrica.

3) Flora

a- Árvores / Bosque.

b- Viveiro / Mudário.

c- Horta.

4) Animais

a- Fauna.

b- Micro organismos.

c- Abelhas sem ferrão.

d- Cachorros.

5) Resíduos Zero

a- Programa de Reciclagem.

b- Multirões de Limpeza.

c- Conscientização / Educação Ambiental.

6) Crianças

a- Conexão com as Escolas.

b- Brinquedos e Equipamentos.

7) Idosos

a- Equipamentos

b- Mobiliário e Infra Estrutura.

8) Memorial Parque Augusta

a- História do Terreno

b- História da Luta

c- Sede (Casinha no bosque)

- 9) Micropolítica
  - a- Educação Ambiental.
  - b- Ética.
  - c- Anti-Gentrificação.

- 10) Autogestão
  - a- Gestão
  - b- Comunicação
  - c- Conflitos / Segurança
  - d- Democracia Direta
  - e- Guias / Educadores

- 11) Canteiro Aberto
  - a- Inspirando-se no Canteiro Aberto da Vila Itororó, propor um modelo em que, durante a implantação do Parque, o terreno esteja aberto para que a população possa acompanhar.

### **3.3) Projeto Básico**

Esta será a etapa de conclusão do Projeto Básico, tocado pelo Grupo Técnico do Movimento (equipe multidisciplinar composto por profissionais e não da área da arquitetura), a partir das discussões dos Grupos Temáticos.

### **3.4) Conferência Coletiva de apresentação do Projeto Básico**

Esta etapa compreende um final de semana onde será apresentado o Projeto Básico Coletivo, bem como os processos, discussões e resultados de cada Grupo Temático.







### **3.5) Síntese e Documentação**

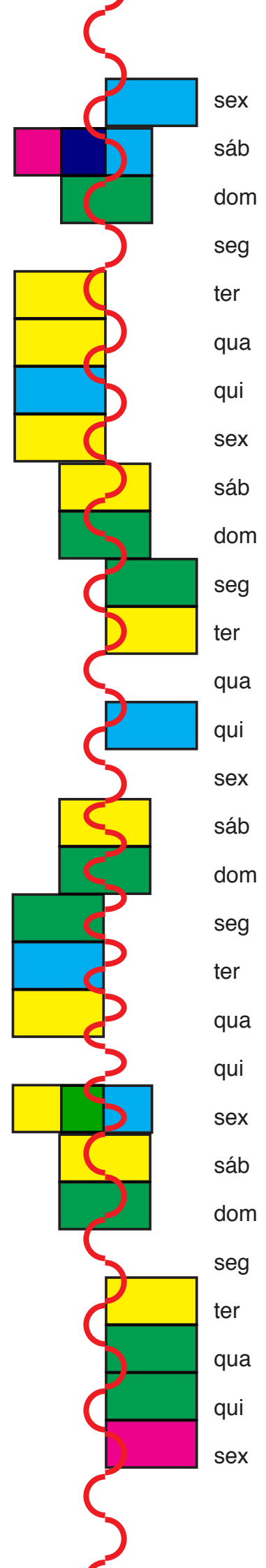
Síntese do material apresentado na conferência e documentação do processo e de seus resultados em um formato que preserve a memória.

cronograma  
fórum permanente  
parque augusta

projeto comunitário

encontros  
para memorial e  
desenhos coletivos

-  apresentação do projeto pré fórum
-  apresentação do projeto pós fórum
-  singularidades
  - conferências, mesas e apresentações artísticas
-  grupos temáticos
  - estudos e trabalho
-  comum
  - assembleias e sínteses
-  autogestão
  - atas, comunicação





# ícone/organograma do fórum

\*representa o diálogo  
inter-grupos temáticos

